

Trabalhos originais

Impaludismo e anofelinas do Rio Grande do Sul

R. di Primio

Catedrático interino de Parasitologia

PARTE GERAL *

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA

A vila de Torres, cujo nome provém dos tres morros localizados á beira-mar, conhecidos por: Torre do Norte, Torre do Centro e Torre do Sul, está situada na Torre do Norte, em uma altitude aproximada de 100 metros. As coordenadas geográficas gravadas no pilar ao lado da Igreja, e determinadas pela Carta Geral da Republica, tem os seguintes valores:

Latitude — $29^{\circ}.20.34''.09$

Longitude — $6^{\circ}.33.17''.91$ (Oeste Rio).

Esta situação foi determinada pelo Observatorio do Rio de Janeiro, sendo a latitude de 30° para a fôz do rio Tramandaí.

O maior eixo da vila está na direção NE—SW. Distante mais ou menos 2 quilometros, encontra-se a Ilhota dos Lobos, assim denominada pela quantidade de lobos marinhos que, em determinadas épocas do ano, nela aparecem.

SUPERFICIE

Dados officiais: — A superficie do municipio é calculada, aproximadamente, em 2.400.000.000 metros quadrados. Os dois principais eixos, naedem, de N. a S. 66 quilometros e de L. a O. 46 quilometros mais ou menos.

LIMITES DO MUNICIPIO

Ao Norte, o Estado de S. Catarina; ao S. o municipio de Conceição do Arroio; a L. o Oceano Atlantico e a O. o municipio de S. Francisco de Paula.

Está ainda em litigio a linha divisoria com Santa Catarina, que, si fôr a divisa pelo rio Mampituba e Sertão, está o Estado visinho na posse de 650 quilometros quadrados litigiosos, mais ou menos, compreendidos entre os rios Gloria e Sertão, ou si a divisa fôr pelo rio Araranguá, será grandemente alterada.

* Nesta parte são estudados todos os fatores que interessam direta e indiretamente a epidemiologia, de acordo com a orientação moderna.

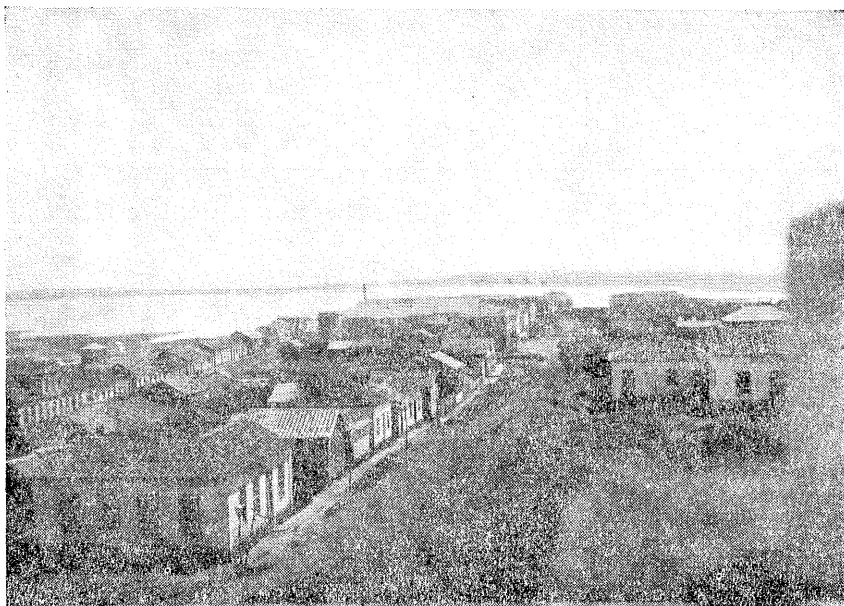


Fig. 2 — Vila de Torres — Rua Carlos Flores

R. di Primio, fot.



Fig. 3 — Rua Carlos Flores

R. di Primio, fot.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Segundo os dados oficiais, o municipio está dividido em 3 distritos administrativos, assim delimitados:

O 1.º distrito administrativo e judiciario divide-se a L. com o Oceano Atlantico; ao N. com o Estado de S. Catarina e com o 3.º distrito pelo rio da Gloria até o rio Monteiro e, por este ao O. até a lagoa do Morro do Forno e o rio do mesmo nome, até as suas nascentes no morro do Josafat; ao S. com o municipio de Conceição do Arroio e com o 2.º distrito pela Lagoa Itapeva e rio Cardoso até suas nascentes no morro do Josafat.

O 2.º distrito divide-se a L. pela lagoa Itapeva; ao Oeste pela Serra do Mar, que serve de limite entre este e o municipio de S. Francisco de Paula de Cima da Serra; ao S. com o municipio de Conceição do Arroio; ao N. pelo rio Cardoso até as suas nascentes.

O 3.º distrito divide-se: a L. pelo rio Monteiro, lagoa do morro do Forno e rio do mesmo nome até as suas nascentes no morro de Josafat; ao O. e S. com a Serra do Mar; ao N. com o Estado de S. Catarina.

Os distritos administrativos consideram-se creados desde 26 de Setembro de 1892, por ocasião da promulgação da lei organica do municipio e os judiciarios foram creados pelo ato de 18 de março de 1880.

POPULAÇÃO

Em 1900, a população do municipio era de 6976 habitantes com a seguinte distribuição por distritos:

1.º distrito.....	3850	
2.º distrito.....	1742	
3.º distrito.....	1384	6976

O ultimo recenseamento, feito pelo delegado de Estatistica, em Dezembro de 1928, deu o seguinte resultado:

1.º distrito.....	6400	
2.º distrito.....	3736	
3.º distrito.....	3973	14.109

Pelo recenseamento que realizei, constatei o numero de 678 habitantes para a vila de Torres.



Fig. 4 — Rua mais antiga da vila

R. di Primio, fot.



Fig. 5 — Vista parcial da vila — Ao fundo vê-se a “Ronda”

R. di Primio, fot.

REGISTRO CIVIL

Durante o ano de 1927, foram registrados nos tres cartorios do Registro Civil do municipio:

Casamentos	73
Nascimentos	168
Obitos	59

Com referencia ao ano de 1928, sómente consegui o seguinte movimento do 1.º distrito:

Casamentos	36
Nascimentos	61
Obitos	56

NACIONALIDADE

Em Tres Forquilhas e em Tres Cachoeiras predominam os descendentes dos antigos colonos alemães.

No Morro Azul ha uma colonização mixta: alemã e italiana. A maior parte da população é constituída pelos naturais.

CÔR

E' insignificante a percentagem de pessoas de côr em todo o municipio de Torres.

No distrito da Gloria, na extensa zona percorrida, sómente encontrei tres pessoas de côr mixta. Por este motivo, a determinação da receptividade com referencia á raça preta, para estabelecer paralelo, com o que ocorre em outras regiões, é, na nossa zona endemo-epidemia de malária, praticamente nula.

TOPOGRAFIA

O aspeto topográfico do municipio é variavel, conforme se observa nos varios esquemas que adiante vão anexos aos capitulos referentes ás diversas regiões que percorri.

O interior do municipio é, em geral, montanhoso, principalmente proximo á Serra do Mar, onde montes isolados ou pequenas cordilheiras antecedem a grande Serra que serve de limite com S. Francisco de Paula, a qual ao entrar em Conceição do Arroio, toma o nome de Serra Geral.

As bacias hidrográficas dos tributarios e sub-tributarios dos rios Mampituba e Cardoso apresentam uma grande superficie caraterizada pela diminuta elevação acima do nivel do mar, assim como a extensa zona do municipio, conhecida pela denominação geral de Fachinal.

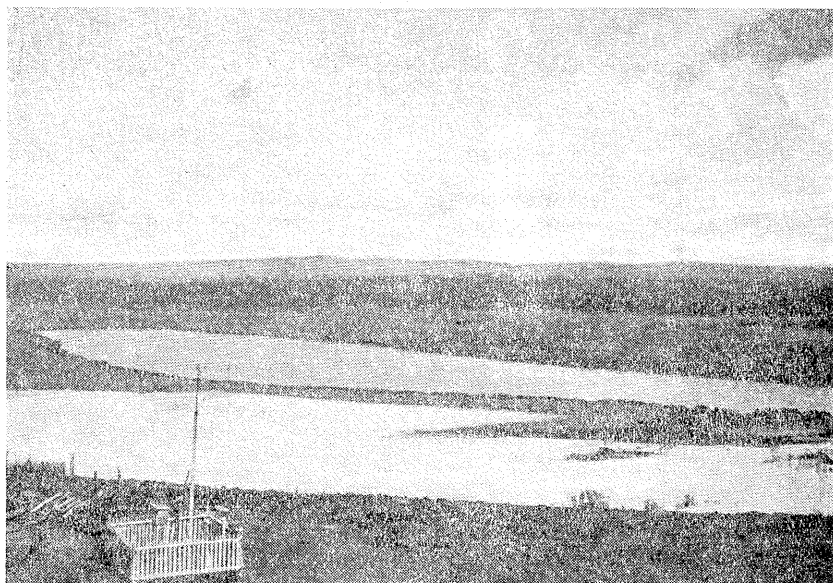


Fig. 6 — Lagoa da vida

R. di Primio, fot.

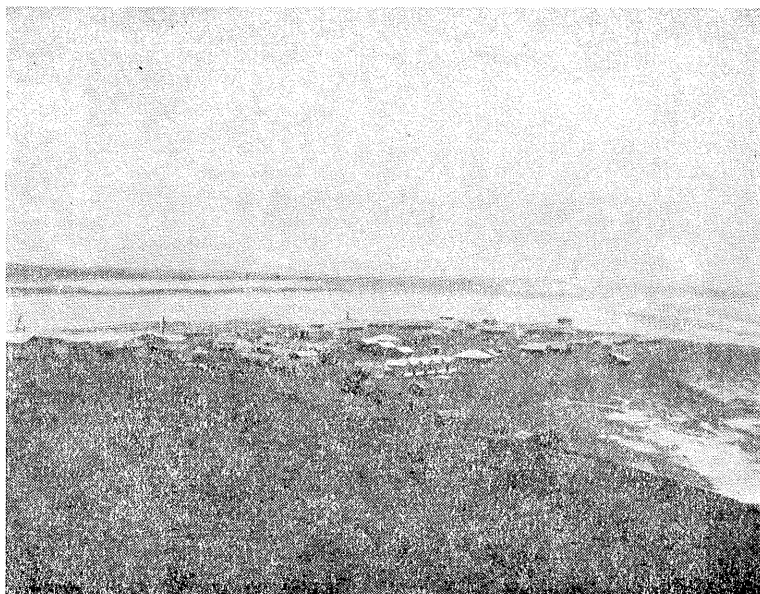


Fig. 7 — Panorama da vila

R. di Primio, fot.

NATUREZA DOS TERRENOS DOS ARREDORES DE TORRES

Melhor do que qualquer descrição é o esquema anexo, que bem nos mostra a necessidade urgente de uma drenagem em uma grande area proxima á vila, onde encontrei, em varios pontos, não muito distantes (1 quilometro), exemplares de anofelinas.

Da rua Dr. Protasio parte uma estrada que passa pela Ronda e em linha reta vai até as margens do rio Mampituba.

Ao sair da Vila, encontra-se no lado direito grande areal que se estende até o mar e, no lado esquerdo, uma grande area já coberta de grama que vai até ás margens da Lagoa e dos banhados proximos.

Além da Ronda, ao passar uma cancela, esta estrada tem banhados que se prolongam em grande distancia até ás proximidades dos matos onde começa a picada que vai até o rio.

Ha de cada lado extensas valas com agua limpida e ligeiramente correntosa.

Apesar das reiteradas pesquisas, não consegui nenhuma larva dos mosquitos transmissores do impaludismo. Encontrei grande quantidade de peixes larvofagos, com os quais procedi experiencias no meu laboratorio, com larvas de outras procedencias.

Do meio desta picada em diante constatei inumeros exemplares de anofelinas, o que constitue grande perigo para essa zona, felizmente até então não contaminada.

VEGETAÇÃO

Nas partes montanhosas ha grandes florestas, nas quais são encontradas muitas madeiras de lei.

Em toda a zona denominada Fachinal, de terreno sobretudo arenoso, a vegetação é em parte de pequenos arbustos e capoeiras, onde sobresaem os butiazeiros de muito pequena altura. Em toda a zona de banhados, que no capitulo competente vão assinalados, a vegetação é a que, geralmente, se observa nestes lugares.

Na parte S. e á beira-mar ha grandes extensões de terrenos arenosos com grandes comoros de areia.

MORROS

Tributarios da Serra do Mar, que atravessa o municipio e da qual o dorso serve de limite com S. Francisco de Paula, ha diversos morros, cujas alturas foram, pela junta governativa, em sessão de 13 de Outubro de 1913, assim fixadas:

Josafat, 1000 metros; Pedra Branca, 900 metros; Rio de Dentro, 800 metros; Morro Azul, 500 metros; e outros menores, como: Morro do Forno, Chapéo, 3 Irmãos, S. Pedro de Alcantara, Costão, Jacaré, Descanço, Itapeva, Puca, Barro Cortado, Roça da Estancia, etc.

Sob o ponto de vista epidemiológico, a determinação dessas altitu-

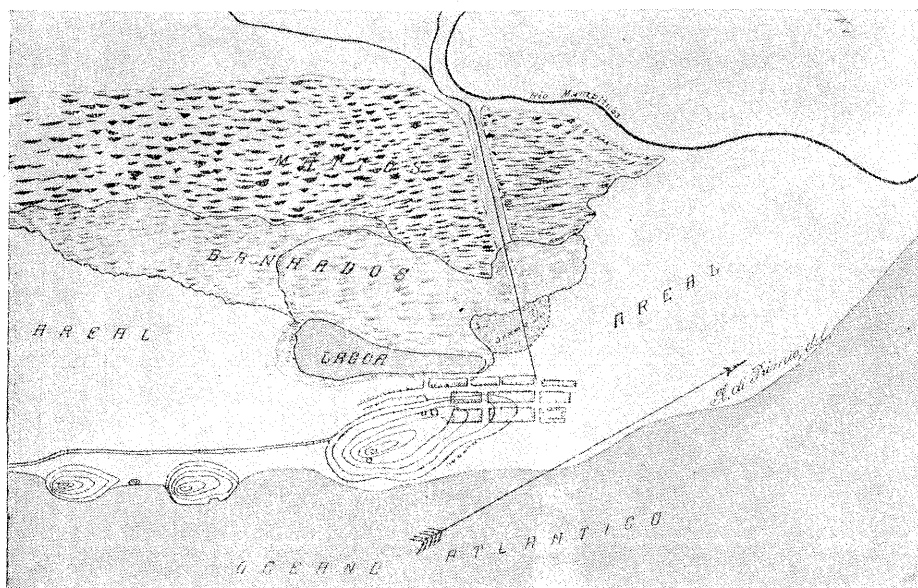


Fig. 8 — Esquema dos terrenos dos arredores de Torres

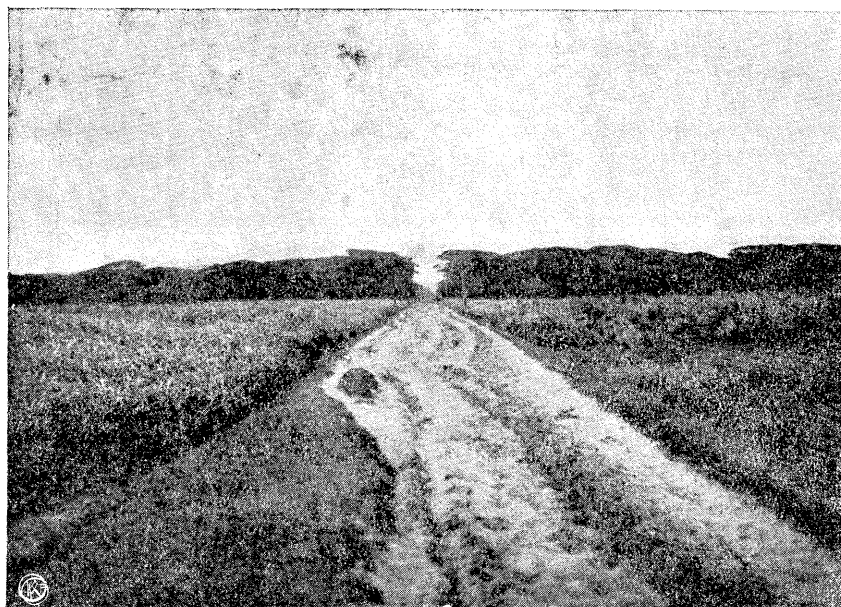


Fig. 9 — Principal estrada que comunica a vila com o interior do município
Encontrei na picada, exemplares de anofelinas

R. di Primio, fot.

des, apesar de não serem ainda habitadas, é importante, visto ser o impaludismo raramente transmitido nas grandes alturas.

LAGOAS

Ha no municipio diversas lagoas. De todas a maior é a Itapeva, navegavel para embarcações de pequeno calado e as do Jacaré e Morro do Forno. De menor importancia, são: Lagoinha e Lagoa da Vila.

Proximo á Serra do Mar, encontra-se a Lagoa do Sombrio, no municipio de Araranguá, com as dimensões aproximadas de: 3 leguas de comprimento, por meia legua de largura e outras pequenas, situadas no territorio litigioso.

RIOS

Pode-se dividir o sistema hidrográfico do municipio em tres partes completamente distintas: do rio Mampituba, rio Cardoso e Tres Forquilhas, de acôrdo com a seguinte descrição, em parte segundo o Cel. João Pacheco de Freitas.

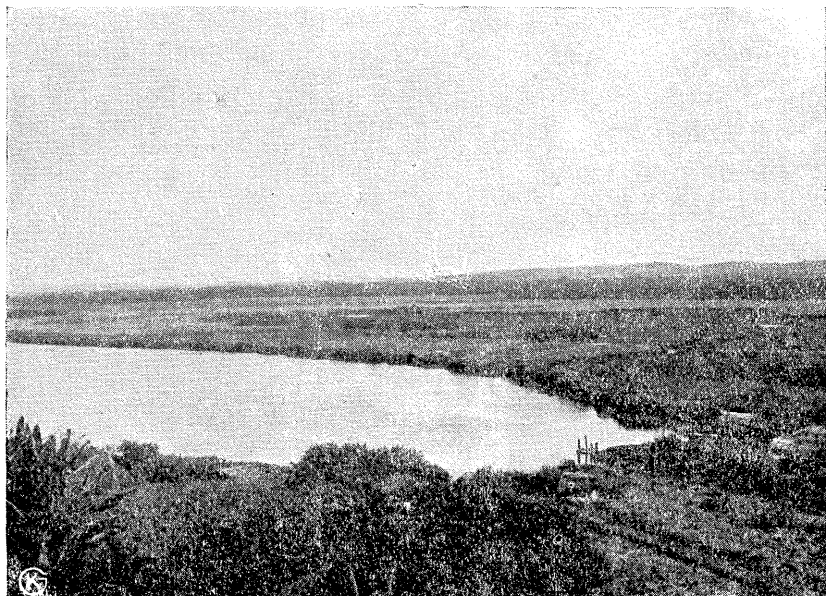


Fig. 10 — Lagoa da vila

R. di Primio, fot.



R. di Prímio, fot.

Fig. 11 — Caso de impaludismo observado na vila, porém, contraído em Santa Catarina

1.º sistema

“O Mampituba, cuja extensão é aproximadamente de 20 Kms., é navegável até a Gloria. Forma-se dos rios Gloria e Sertão e recebe as águas da Lagoa do Sombrio pela sanga do Madeira.

O rio Gloria nasce na serra do Mar, recebe as águas da lagoa do Morro do Forno, pelo rio Monteiro, do Arroio conhecido por Sanga Grande e de outros menores: Pavão, Esperança, Molha-Coco, Malacara e na margem D. o rio de Dentro. Todos banham o 3.º distrito.

O rio Sertão nasce também na Serra do Mar e no seu percurso de 46 Kms., mais ou menos, recebe as águas dos pequenos rios Canoa e Cachoeira. O pequeno rio Monteiro, afluente do rio da Gloria, nasce na lagoa do Morro do Forno e recebe as águas da lagoa do Jacaré pelo sangradouro do mesmo nome; serve de limite entre o 1.º e o 3.º distrito e é navegável em toda a sua extensão, calculada em 20 Kms.

Os arroios conhecidos pela denominação de Rio dos Negros, Rio Bonito e Rio do Morro do Forno nascem no morro de Josafat e desaguam na

lagoa do Morro do Forno, banhando no seu percurso, o interior do 1.º distrito.

O Rio das Pacas nasce no Morro de Josafat, banha S. Pedro de Alcantara e desagua na lagoa do Morro do Forno, recebendo as aguas do arroio Paraizo.

2.º sistema

O rio Cardoso nasce no Morro de Josafat, desagua na lagoa Itapeva, recebendo as aguas do arroio do Terra; serve de limite entre o 1.º e 2.º distritos, tem como afluente o arroio do Terra.

O rio Tres Forquilhas, nasce na Serra do Mar, e, depois de um percurso de 40 kms. mais ou menos, desagua na lagoa Itapeva. Recebe as aguas dos pequenos rios: Carvalho, Bananeiras, do Padre e da Encantada, no lado ocidental e no outro as do arroio Josafat. E' navegavel numa extensão de 9 kms. mais ou menos. O rio Tres Forquilhas e seus afluentes banham a colonia do mesmo nome."

BANHADOS

A lagoa do Jacaré é toda circundada de banhados, que vão desde a Itapeva até as proximidades da Colonia de S. Pedro de Alcantara, em uma extensão mais ou menos de 12 kms.

Em Tres Forquilhas ha os banhados denominados das Garças, cuja extensão é, calculadamente, de 4 kms.

Ha ainda os do Porto Feliciano (6 kms. x 1 km.); na Ilhota dos Teixeira (6 kms. x 2 kms.) e, proximo á vila de Torres, da lagoa ás margens do rio Mampituba.

Os rios Monteiro, Verde, Gloria, Cardoso e Tres Forquilhas têm as margens muito baixas, facilmente alagadas nas enchentes medias. O mesmo acontece com todos os tributarios e subtributarios do rio Mampituba.

E' interessante assinalar, segundo as informações obtidas, que a lagoa do Forno, distando do Oceano 30 quilometros, tem apenas 50 centimetros acima do nivel do mar, motivo porque muitas vezes se torna salgada. Essa causa é a consequencia do insignificante desnivel existente, o que dificultará uma drenagem eficiente.

PORTOS

Assim são chamados os pontos das lagoas e rios onde atracam as pequenas embarcações que fazem o comercio interno.

Em geral, nada mais têm do que uma barranca apropriada ás atracções. São os seguintes: Estacio, situado a 10 kms. da vila, estabelece communicação entre Torres e Conceição do Arroio e outros da lagoa Itapeva; porto da Colonia, porto dos Fagundes, do Cunha e das Figueiras.

Nos diversos rios que banham o município, ha outros dos quais

sobresaem: do rio Mampituba, o porto do Potreiro e do Passo do José Inacio; no rio Cardoso, o do Guerreiro e Lageado; nos rios Gloria, Ser-tão e Tres Forquilhas ha tambem portos que recebem os nomes dos res-petivos rios e outros de menor importancia.

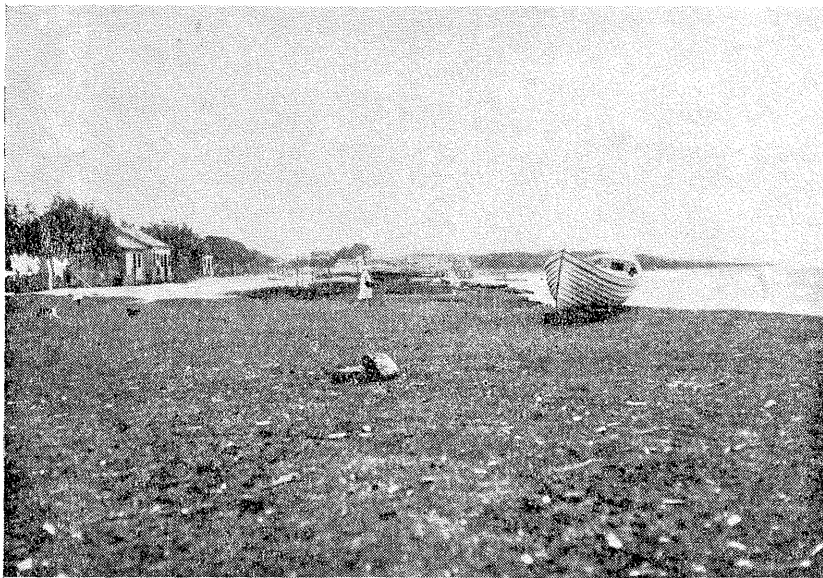


Fig. 12 — Margem esquerda rio Mampituba

R. di Primio, fot.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

Estradas de Rodagem

Estradas externas:

1) A principal e mais antiga estrada de rodagem é a que liga o Pas-so do José Inacio a Conceição do Arroio e Capital do Estado, passando pela Vila.

2) De Torres a Tramandaí, pela praia, que dá, poucos quilômetros da Vila, um ramal para o Porto do Estacio, trecho este pertencente ao Estado, como complemento da viagem lacustre-ferrea-fluvial, de Torres a Porto Alegre.

3) Da Vila á Gloria (3.^o distrito) e Praia Grande. Bifurcando-se, estabelece comunicação com S. Catarina e com o municipio de S. Fran-cisco de Paula, cujas condições são boas até a raiz da serra e daí em dian-te só transitavel aos cargueiros. São essas as principais estradas de co-municações externas do municipio. A distancia, por via terrestre, de Torres á Porto Alegre, é, aproximadamente, de 240 kms.

Estradas internas:

- 1) Da vila á colonia S. Pedro (1.º distrito), Morro Azul e Tres Forquilhas, margeando a lagoa Itapeva, todas podendo conduzir a S. Francisco de Paula de Cima da Serra.
- 2) Do Morro Azul, pelo vale do rio Terra, a Tres Forquilhas.
- 3) Colonia S. Pedro a Gloria e muitas outras vicinais.

No ano passado foi inaugurado o serviço de transporte aereo para passageiros durante a estação balnearia, época em que, evidentemente, aumentam as comunicações com varios pontos do Estado.

VIAÇÃO FLUVIAL

Em alguns rios é possível a navegação ás embarcações de pequeno calado, notadamente nos rios: Sertão, Gloria, Cardoso, Monteiro e Tres Forquilhas.

A seguinte relação dos veículos existentes, durante o ano de 1928, nos mostra os meios mais comuns de transportes:

Automoveis	2
Carrinhos	4
Carroças	4
Diligencia	1
Carretas	
Tipos coloniais	8

ALGUNS FATORES SOCIAIS

RELIGIÃO — INSTRUÇÃO — INDUSTRIA

MENTALIDADE DA POPULAÇÃO

Em se tratando do desenvolvimento intellectual da população, deve-se fazer, previamente, uma divisão: os que moram na Vila e os que moram no interior do municipio.

No primeiro grupo, estão, naturalmente, os que apresentam um maior adiantamento mental, onde a instrução é mais desenvolvida e o convívio com as pessoas dos maiores centros é mais estreito. No interior do municipio, varias circunstancias contribuem para um retardamento que se observa nas zonas castigadas pelas endemias.

Raros são os que têm saído do ponto onde nasceram. A situação do municipio e, principalmente, a pouca facilidade de comunicação com a nossa Capital, subtraem, até certo ponto, o estímulo. Si o municipio

tem essas dificuldades, não as têm menores com outros centros mais adiantados do Estado vizinho.

Outro fator importante é o analfabetismo, cuja percentagem é acentuada no interior.

Como causas adjuvantes, duas intoxicações aumentam este estado, comprometendo as energias físicas e psíquicas: o fumo e o alcoolismo.

Mais do que todas essas causas, contribuem as poliverminoses e o impaludismo para o retardamento que se observa nesta gente, que vive numa região fertilíssima e de condições climáticas invejáveis.

Subtraído esse conjunto de causas, do qual não está, as mais das vezes, isenta a sífilis, teremos, em vez dessa situação, inteiramente anormal, a energia e o progresso que tanto caracterizam o povo gaúcho.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Na vila funciona o Grupo Escolar, cuja matricula foi, em 1927, de 170 alunos, com uma frequência média diária de 137. No mesmo ano, funcionaram 3 escolas estaduais com a matricula de 97 alunos, frequência media de 63 e 34 escolas municipais, das quais 16 são subvencionadas pelo Governo Estadual. Nelas foram matriculados 872 alunos com a frequência média de 647.

ESTATISTICA ESCOLAR COMPARADA COM A POPULAÇÃO GERAL — SEGUNDO OS DISTRITOS

1.º distrito

Habitantes — 6400

População escolar:

Sexo masculino	760	
Sexo feminino	694	Total: 1454
Alunos matriculados	689	
Numero de escolas	15	
Frequencia média	536	

2.º distrito

Habitantes — 3736

População escolar:

Sexo masculino	479	
Sexo feminino	404	883
Alunos matriculados	248	
Numero de escolas	8	
Frequencia média	186	

3.º distrito

Habitantes — 3973

População escolar:

Sexo masculino	507	
Sexo feminino	471	978
Alunos matriculados	232	
Numero de escolas	7	
Frequencia média	164	

GRUPO ESCOLAR DA VILA DE TORRES

Estatística de 1928

Matricula:

Masculino	116	
Feminino	89	205

Eliminados:

Masculino	7	
Feminino	5	12

Frequencia:

Masculino	109	
Feminino	84	193

I classe — 1.ª secção:

Masculino	59	
Feminino	41	100

I classe — 1.ª secção
divisão A

Masculino	17	
Feminino	12	29

I classe — 2.ª secção
divisão A

Masculino	28	
Feminino	22	50

II classe — 1.ª e 2.ª secções

Masculino	16	
Feminino	10	26

RELIGIÃO

A religião predominante é a católica.

A séde da paróquia é atualmente S. Pedro de Alcantara, onde está a Matriz de N. S. do Amparo, construída em 1853.

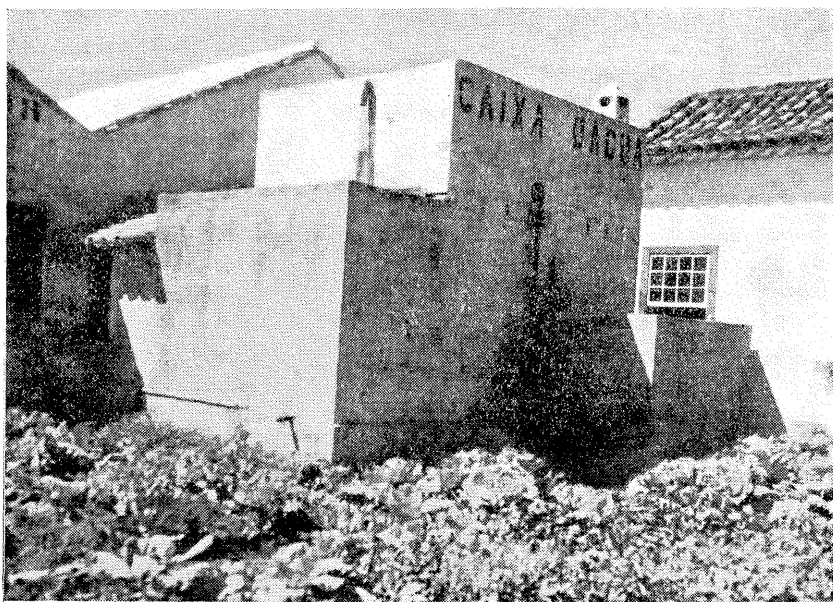
Na vila ha a igreja de S. Domingos, construída pelos Penitenciarios em 25 de outubro de 1824.

As outras igrejas estão assim distribuídas:

Na povoação de Julio de Castilhos: a de S. Luiz, construída em 1899; em Tres Cachoeiras, a de S. José; em Tres Forquilhas, a de S. Sebastião; no Costão, a de N. S. das Dores e de N. S. da Gloria, na povoação do mesmo nome, construída em 1899.

Nos centros mais próximos á vila, o povo já tem regular instrução religiosa, o que não se observa em outros lugares do interior.

A religião protestante domina em Tres Forquilhas e no Morro do Forno, localidades essas também já invadidas pelo espiritismo.



R. di Primio, fot.

Fig. 13 — Caixa d'agua do Balneario Picoral

PROSTITUIÇÃO

E' quasi nula a prostituição em todo o municipio de Torres. No lugar denominado Ronda, proximo á vila, habitado pela pobreza, encontram-se poucas mulheres de vida facil, cujo numero aumenta durante a estação balnearia, constituindo focos de contaminação venérea.

ALCOOLISMO

Sendo uma zona onde a principal industria é a fabricação da aguardente, não é de extranhar que o consumo deste produto seja mais elevado do que em outros pontos do nosso Estado.

Uma garrafa de cachaca custa, na vila, 1\$000 a 1\$200 e nos centros de maior produção, como em S. Pedro e no Costão, muito menos.

No Morro Azul, onde ha uma colonização mixta, alemã e italiana, observa-se uma maior tendencia para o uso das bebidas alcoolicas, não só da aguardente, como do vinho, que no local é fabricado. O preço elevado da cerveja restringe o uso dessa bebida.

CRIMES

Poucos são os crimes, que com longos intervalos despertam a atenção da população, calma e morigerada por natureza.

Durante o ano de 1928, foram efetuadas as seguintes prisões:

Mulheres:

Por ferimentos leves	2
Infanticidio	1

Homens:

Desordem	1
Deserção do Exercito	1
Ferimentos leves	2
Homicidio	2

INDUSTRIAS E ATIVIDADES NO MUNICIPIO DE TORRES

A relação das principais industrias e atividades do municipio de Torres dispensa maiores considerações sobre o assunto, que vai aqui assinalado apenas para demonstrar as fontes de riqueza e o principal trabalho daquela gente.

Este conhecimento é indispensavel ao sanitarista, não só porque deve estar ao par das principais riquezas, como tambem para resolver os problemas sob o ponto de vista de higiene industrial. Em Torres, o pouco que existe é feito da maneira a mais primitiva possivel.

A principal industria é a fabricação da aguardente, cuja produção vem diminuindo progressivamente, conforme o quadro seguinte:

EXPORTAÇÃO DE AGUARDENTE

1921.....	1.026.384	litros
1922.....	701.618	"
1923.....	524.380	"
1924.....	418.810	"
1925.....	394.483	"
1926.....	435.007	"
1927.....	296.454	"

RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS INDUSTRIAS E ATIVIDADES NO MUNICIPIO DE TORRES

Pequenos engenhos com alambique para fabricar aguardente	144
Instalação primitiva para fabricar assucar	44
Engenhos para fabricar rapaduras	55
Casa de negocio (fazendas e secos e molhados)	54
Lavradores que fabricam farinha de mandioca em pequenissima escala	21
Serrarias a agua	12
Idem a vapor	1
Açougues	17
Fabricas de cepas para tamancos	1
Fabrica de louça de barro	1
Ferrarias	5
Funilarias	4
Moinhos movidos a vento	4
Olarias	9
Tamancarias	3
Officina de sapataria	1
Cortume	2
Mercador em grosso de erva mate	1
Bar	1
Confeitaria e bar	2
Hoteis e pensões	6
Farmacias	4
Dentista	1
Curandeiros licenciados	2
Advogado	1

HIGIENE GERAL

HABITAÇÕES

Varias fotografias inclusas nos mostram diversos tipos de habitações, tanto da vila como do interior do municipio.

Predominam as casas de madeira, poucos ranchos e casas de material, construidas ainda pelos antigos colonos alemães.

Não ha, naturalmente, nenhuma exigencia referente ás boas condições higienicas de construção.

Em certas zonas do interior é comum, durante a colheita, armazenem-se dentro da casa exigua os produtos mais diversos da lavoura. Essa exiquidade faz com que varias pessoas durmam no mesmo quarto, muitas vezes tambem com animais domesticos. Muitos não atendem ao respeito geral quanto á separação dos sexos, mesmo em idade muito além da puberdade.

ALIMENTAÇÃO

Na vila, a alimentação da população é melhor do que no interior do município. O consumo da carne verde é maior no verão do que no inverno, época em que o uso do xarque é mais acentuado. A verdura é pouco usada.

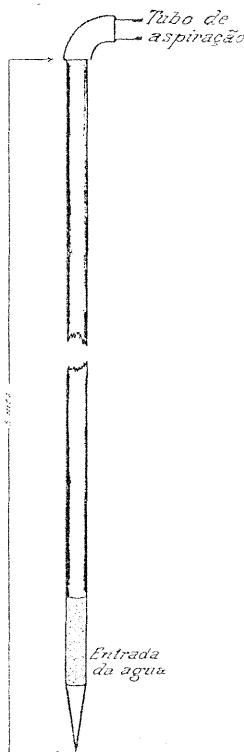


Fig. 14 — Ponta abissínia

ALIMENTAÇÃO NO INTERIOR DO MUNICÍPIO

Logo que se levantam, os naturais tomam café com pão, aipim ou rosca de polvilho. Às 10 horas, repetem a mesma alimentação. Ao meio-dia comem feijão, arroz, charque ou peixe. Entre 2 e 3 horas, tomam café com farofa de amendoim, pão de milho, cus-cus, etc. Finalmente, às 19 horas fazem outra refeição composta de: feijão, carne ou peixe e café.

Comem quasi que exclusivamente peixe os que moram á beira-mar ou nas proximidades dos rios mais volumosos ou das grandes lagoas. Costumam salgar o peixe para conservação e consumo posterior. Não sendo variada, a alimentação é, em geral, farta. As aves domesticas

mais comuns, são: perús, galinhas e patos, cuja carne substitue a do gado. As frutas mais usadas são: laranja, banana, pecego, ananás, abacaxi, lima, bergamota, araçá, uva, etc.

Os descendentes dos antigos colonos alemães se alimentam de uma maneira mais farta e variada. Também no Morro Azul, onde ha um pequeno nucleo italiano, a alimentação é mais abundante e mixta. Carnes, saladas, legumes, frutas, vinho fabricado para o consumo local.

O uso do chimarrão não é tão comum, como em outros pontos do nosso Estado, salvo na vila e em alguns lugares.

VESTUARIO

É, em geral, simples. Ha varios teares disseminados em todo o municipio, em casas de familia, com os quais fabricam alguma fazenda que usam no serviço. São, geralmente, as mulheres que se dedicam a este mister. Manejam as lançadeiras desses teares, os mais primitivos possíveis, com habilidade e agilidade admiráveis.

O fio empregado tiram, as mais das vezes, do algodão que cultivam, o estritamente necessario para o uso da familia e raras vezes vendem o excedente da produção. Este serviço é feito em maior escala no inverno.

Ha outra particularidade muito interessante: aproveitam toda a roupa velha, pedaços de pano, amostras, etc., com os quais fazem os fios transversais, de fórmula cilíndrica e fina, que são ligados pelos fios longitudinais, feitos de algodão. Fazem assim as chamadas "mantas" de aspecto original e interessante.

Muitas pessoas andam, geralmente, descalças, particularidade essa que contribue para a contínua infestação verminótica.

As mulheres fazem, com a palha do butiazeiro, chapéus, que são de uso geral, assim como muitos objetos que são vendidos, principalmente, durante a estação balnearia.

LIMPEZA CORPORAL

Entre muitos trabalhadores rurais a limpeza corporal é um pouco desprezada. O uso do banho não é geral. Ha, entretanto, o habito de lavarem os pés antes da refeição noturna. Dormem com a mesma roupa do serviço, suarenta e impregnada de pó. Observa-se um pouco mais de asseio nas pessoas que moram nas proximidades dos rios.

A essa falta de cuidados higienicos não fazem exceção muitas crianças e mulheres.

LIXO

Na vila, como nos nucleos mais populosos, não ha remoção do lixo, cujo destino é dado pelos particulares, lançando-o, ou nos terrenos baldios ou enterrando-o nos respectivos quintais.

MATERIA FECAL

Na vila é geral o uso de fôssas fixas simples. Durante o veraneio, a Intendencia distribue fôssas moveis para a população adventicia. O Balneario Picoral tem pequenas casinhas portateis, que são guardadas após a terminação da estação balnearia.

AGUA

A agua consumida pela população é geralmente tirada de poços. Algumas casas têm cisternas. A agua da lagoa da vila é usada mais para lavagem de roupa.

O Balneario Picoral retira por meio de uma bomba, de sucção e recalque, a agua dessa lagoa, para varios usos, fazendo um tratamento previo pelo sulfato de aluminio e cal, com filtração posterior. O mesmo Balneario acaba de inaugurar outro meio de captação d'agua pelo sistema de poços abissinios, colocados no areal proximo á serraria que funciona na parte baixa da vila.

Tendo empregado canos de uma polegada e meia e em numero de 8 pontas com uma bomba, cuja força não está em condições de efetuar uma aspiração sufficiente, pretende breve melhorar esse serviço, não só aumentando o numero das pontas como tambem dos respectivos diametros. A agua que tem saído desse novo modo de captação apresenta certo gráu de dureza.

Sendo para mais de 1000 o numero de pessoas que affluem para a Vila durante o veraneio, é imprescindivel o exame completo, quimico e bacteriologico de todas as aguas de abastecimento.

Na direção SE. da Vila, proximo ao mar, existem duas fontes publicas, situadas na parte mais baixa, acima das quais estão varias fôssas fixas. Attendendo ao grande numero dessas fôssas, á pouca distancia, á declividade do terreno e á pouca espessura da terra, insufficiente para a filtração natural, essas fontes estão naturalmente condenadas pela possibilidade de contaminções eventuais.

ASSISTENCIA PUBLICA E ASSEIO PUBLICO

A intendencia municipal não tem nenhum serviço de higiene propriamente dito.

Existe o serviço de Assistencia Publica, cuja despesa vem diminuindo progresivamente, desde o ano de 1922, conforme se vê pelo quadro seguinte, que tambem demonstra o mesmo fato para com o serviço de ASSEIO PUBLICO. O quadro geral da Receita e Despesa do municipio de Torres, mostra-nos quais as rendas e despesas, desde o ano de 1922 até 1927. Este conhecimento é indispensavel ao sanitaria, que deve confrontar todas as verbas e possibilidades, quando pretender criar qualquer serviço de Higiene e Saúde Publica.

RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO DE TORRES — 1922-1927

Ano	Receita		Despesa	
	Orçada	Efetuada	Orçada	Efetuada
1922	117.500\$	146.085\$	117.500\$	105.587\$
1923	123.750\$	120.230\$	123.750\$	94.751\$
1924	123.750\$	129.047\$	123.750\$	113.706\$
1925	123.750\$	99.402\$	123.750\$	96.120\$
1926	123.750\$	123.272\$	123.750\$	117.015\$
1927	123.750\$	120.391\$	123.750\$	119.438\$

DESPESAS

Asseio Publico			Assistencia Publica	
Ano	Orçada	Efetuada	Orçada	Efetuada
1922	6.720\$	5.529\$	6.840\$	2.803\$
1923	4.000\$	4.025\$	11.040\$	4.827\$
1924	1.490\$	1.095\$	5.000\$	5.211\$
1925	1.650\$	444\$	5.070\$	4.689\$
1926	1.650\$	625\$	2.610\$	2.492\$
1927	940\$	298\$	3.060\$	2.610\$

RECEITA DO ASSEIO PUBLICO

Ano	Orçada	Efetuada
1922	1.000\$	1.110\$
1923	1.000\$	1.320\$
1924	1.100\$	1.520\$
1925	1.300\$	1.220\$
1926	1.500\$	1.710\$
1927	1.500\$	1.690\$

EXERCICIO DA MEDICINA DOENÇAS EPIDEMICAS DOENÇAS GERAIS

EXERCICIO DA MEDICINA

Não há em todo o municipio de Torres nenhum medico diplomado. Exercem a medicina varios curandeiros, alguns analfabetos, outros que difficilmente conseguem lêr. Ministram as medicações as mais bizarras. Alguns preferem a homeopatia, outros as érvas medicinais colhidas no proprio municipio. Os mais ousados indicam ou vendem medicamentos alopatas.

ESPIRITISMO

E' interessante assinalar em pleno interior do municipio, em longinquas paragens, a presença de adeptos do espiritismo, principalmente em Tres Forquilhas.

CASAS COMERCIAIS QUE VENDEM DROGAS

E' comum em todo o municipio a venda de produtos farmaceuticos nas casas comerciais da campanha.

Varios comerciantes vendem quinina que é consumida de maneira irregular e vendida por preço muito alto.

CONDIÇÕES SANITARIAS

Os relatorios anuais do municipio sempre se referiam de maneira otimista ás condições sanitarias. No trabalho que foi publicado em 1911 pela Intendencia Municipal encontra-se o seguinte trecho:

“O estado sanitario da Vila e Municipio tem sido sempre otimo, estando, como se acha, tudo entregue á higiene natural. Não existem molestias endemicas.”

Dessa data em diante, todos os relatorios, referindo-se ás condições sanitarias do municipio, apenas citam “*poucos casos de grippe de carater benigno.*”

DOENÇAS EPIDEMICAS

Não há, atualmente, no municipio, nenhum surto epidemico, nem casos isolados de doenças contagiosas, com tendencia á grandes expansões. Exceetuando as doenças endemicas já assinaladas, outras entidades morbidas não têm assolado esta parte do nosso Estado.

Constatei durante a minha permanencia em Torres um caso de difteria, tomando todas as medidas profiláticas possiveis para evitar o contagio e propagação da molestia.

PEQUENA ESTATISTICA

Nesta pequena Estatística figuram apenas os doentes registrados e que foram perfeitamente observados. Si o numero não comporta grandes dedugões, dá, entretanto, uma pequena impressão das doenças mais frequentes:

Sífilis	16	Diarréa	4
Doenças venereas	5	Balantidiose	1
Reumatismo	2	Dispepsia	4
Bronquite aguda	3	Anafilaxia alimentar	2
“ crônica	5	Aortite	2
Pleuriz	1	Ateroma	2
Tuberculose	1	Conjuntivite	2
B. pneumonia	1	Úlceras	2
Amigdalite	1	Difteria	1
Asma	5	Diversos	9

PARASITOSES

Não encontrei o “*Triatoma megista*”, transmissor da doença de Chagas, em nenhum distrito. Também não observei nenhum caso de leishmaniose, boubá, shistosomose e outras parasitoses, comuns em muitas regiões do País.

SÍFILIS — DOENÇAS VENEREAS

A sífilis apresenta em todo o municipio um alto indice de morbidade. As contaminações são mais frequentes na Vila, no lugar denominado Ronda, onde há um pequeno fóco de prostituição. Não são menos frequentes as doenças venereas, geralmente contraídas também na Ronda. Não é de estranhar que isso aconteça, porque tratadas pelos processos mais empiricos, cronificam-se e os doentes se tornam assim portadores de germens.

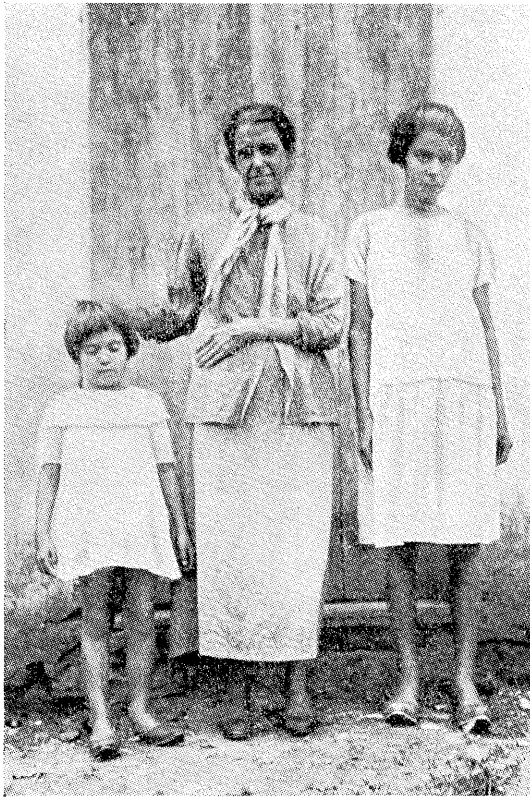
TUBERCULOSE

Apenas observei um caso com exame positivo do bacilo de Koch no escarro. Nos varios exames no aparelho respiratorio, encontrei poucas anomalias indicadoras de casos suspeitos de Tuberculose pulmonar.

ANCILOSTOMOSE

Os inumeros exames de fezes, a que procedi no meu pequeno laboratorio, foram quasi todos positivos, não só com referencia ao ancilostomo, como para outros parasitos intestinais, principalmente “*Ascaris lombricoides*” e “*Tricharis trichiura*”.

Por esse motivo, pôde dizer-se que quasi todos os casos são de poliverminoses. Encontrei dois casos de — *Taenia* — e 1 de — *Balantídiase* — com grande abundancia de — balantídios — observada pelo exame a fresco e coloração simples. Este ultimo caso de parasitose, bastante raro, produzia na pessoa, grandemente infestada por outros vermes, uma diarréia rebelde ao tratamento comum. A medicação apropriada atuou,



R. di Primio, fot.

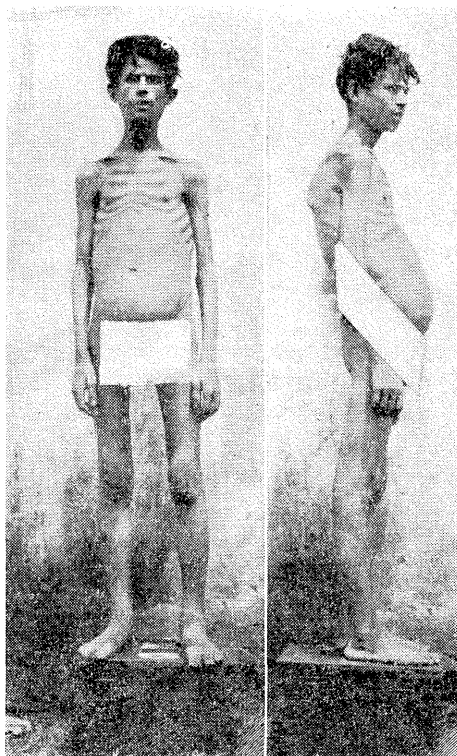
Fig. 15 — Casos de verminose

eficazmente, produzindo a cura definitiva, comprovada pelos reiterados exames coprológicos. Observa-se em quasi todo o Município, em maior ou menor proporção, conforme os lugares, grande numero de pessoas extremamente infestadas pelo ancilostomo, traduzindo-se na intensa palidez o mal epidemico, progressivo e insidioso, que abala o organismo, **subtraíndo** a saúde e a energia. E' comum observar-se a geofagia e outras perversões do gosto. Assim, encontrei inumeras crianças que comiam as cousas mais extravagantes, tais como: terra, areia, papel, carvão, restos de velas de cebo, etc.

A fotografia n.º 17 representa uma menina que, grandemente infestada, tinha o habito de comer, sempre que conseguia burlar a vigilancia materna, terra, papel e carvão.

Constatado o grande gráu de infestação verminotica, desnecessarias são maiores considerações sobre ela, porque a campanha deve ser immediata e sistematica, visando todos os meios conhecidos de profilaxia individual e geral.

O povo, rebelde por natureza, não apresenta mais sinais dos grandes



R. di Primio, fot.

Fig. 16 — Caso de grande infestação verminotica

benefícios que, na ocasião, fez a Comissão Rockefeller e continúa com os habitos primitivos, infestando-se cada vez mais. A Intendencia, algum tempo depois de cessar o saneamento rural, continuou na campanha para obrigação de construção de latrinas, esmorecendo tambem, em vista da dificuldade de conseguir a execução deste meio indispensavel de profilaxia.

E' evidente que assim acontecesse, porque falta a educação sanitaria da população, que, pela mentalidade que tem, não póde compreender o alcance de tal medida. O "Amarelão" aumenta progressivamente, diante dos olhos dos naturais, como uma cousa muito normal. Quem percorre o interior do municipio impressiona-se, fatalmente, diante desta situação desoladora.

CLIMA E OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

CLIMA

E' um dos capitulos mais importantes, porque encerra os dados indispensaveis para o estudo das anofelinas, tais como: temperatura, ventos, gráu higroscopico, etc.



R. di Primio, fot.

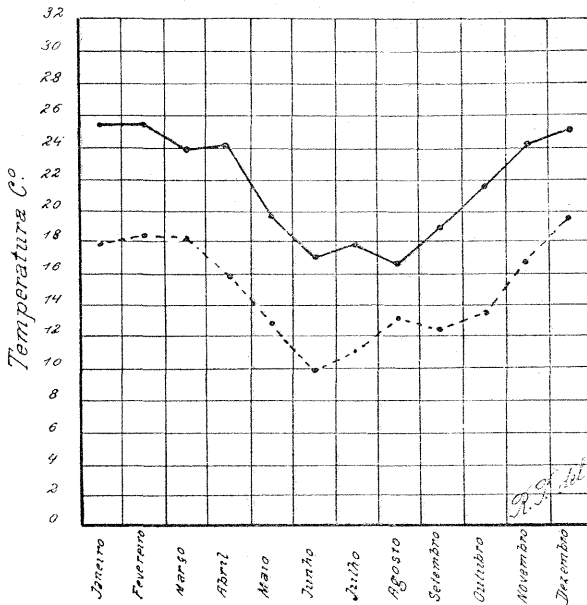
Fig. 17 — F. A. dos Santos. Caso de poliverminose

A temperatura otima para o ciclo evolutivo das anofelinas sendo acima de 18°, verifica-se que o intervalo de tempo compreendido de Maio a Agosto é impróprio á vida desses transmissores, o que está de acôrdo com a grande diminuição de casos de impaludismo, ao contrario do que acontece no Norte do Brasil.

Na Baixada Fluminense, como observei, os casos se succedem quasi que com a mesma regularidade durante todo o ano. E' para nós uma vantagem sob o ponto de vista epidemiologico.

Com os dados colhidos na Estação Termo-Pluviométrica de Torrès, desenhei as diversas curvas cujas analyses dispensam maiores considerações sobre os varios fatores meteorologicos, que se referem ao ano de 1928.

E' evidente que no interior do municipio os resultados seriam pouco diferentes dos obtidos no litoral, onde varios fatores modificam as condições meteorologicas.



Media das maximas —————
Media das minimas - - - - -

Fig. 18 — Curva termica (1928)

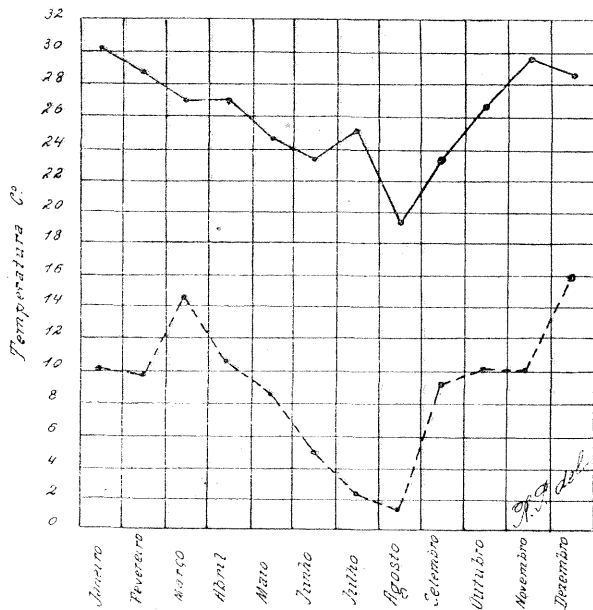


Fig. 19 — Curva termica (1928)

Maximia absoluta —————
Minima absoluta - - - - -

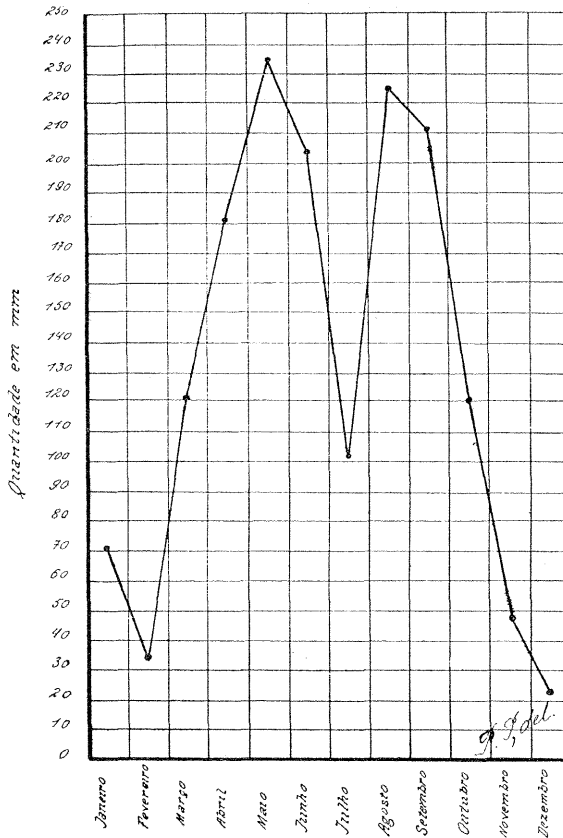


Fig. 20 — Grafico do total das chuvas, segundo os mezes durante o ano 1928



Fig. 21 — Grafico dos ventos (1928)

RESUMO MENSAL

JANEIRO

TEMPERATURA

Media das maximas	25,6
Media das minimas	17,8
Variação	7,8
Maxima absoluta	30,3 no dia 20
Minima absoluta	10,0 no dia 26
Variação	20,2

CHUVA

Total	70,3
Maior altura em 24 horas	24,0 no dia 21

VENTO

Predominante	NE
--------------------	----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	8
1 ou mais de 1 m/m	8
menos de 1 m/m	10
Claros	0
Encobertos	31
Temporal	0
Orvalho	17
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	1
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	14
E.	3
SE.	5
S.	8
SW.	1
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

FEVEREIRO

TEMPERATURA

Media das maximas	25,5
Media das minimas	18,2
Varição	7,3
Maxima absoluta	28,2 no dia 12
Minima absoluta	9,8 no dia 18 a 20
Varição	19,0

CHUVA

Total	33,7
Maior altura em 24 h.	18,5 no dia 2

VENTO

Predominante	E.
--------------------	----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	10
1 ou mais de 1 m/m.	9
menos de 1 m/m.	1
Claros	1
Encobertos	28
Temporal	0
Orvalho	16
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTO

N.	0
NE.	8
E.	11
SE.	5
S.	4
SW.	1
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

MARÇO

TEMPERATURA

Media das maximas	23,9
Media das minimas	18,1
Variação	05,8
Maxima absoluta	27,2 no dia 18
Minima absoluta	14,7 nos dias 4/17

CHUVA

Total	120,0
Maior altura em 24 h.	311 no dia 20

VENTO

Predominante	E.
--------------------	----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	16
1 ou mais de 1 m/m.	13
menos de 1 m/m.	3
Claros	4
Temporal	0
Orvalho	10
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	3
Saraiva	0
Neve	0

VENTO

N.	0
NE.	8
E.	11
SE.	3
S.	1
SW.	8
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

ABRIL

TEMPERATURA

Media das maximas	24,1
Media das maximas	15,8
Variação	10,8
Maxima absoluta	27,3 no dia 23
Minima absoluta	10,6 no dia 13
Variação	16,7

CHUVA

Total	180,1
Maior alt. em 24 horas	61,7 no dia 16

VENTO

Predominante	NE.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	8
1 ou mais de 1 m/m.	7
menos de 1 m/m.	1
Claros	4
Encobertos	26
Temporal	0
Orvalho	14
Geadas	0
Nevoeiro	7
Trovoada	3
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	11
E.	9
SE.	4
S.	2
SW.	4
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

MAIO

TEMPERATURA

Media das maximas	19,7
Media das minimas	12,8
Variação	6,9
Maxima absoluta	24,6 no dia 28
Minima absoluta	8,5 no dia 15
Variação	16,1

CHUVA

Total	236,7
Maior alt. em 24 hs.	74,5 no dia 9

VENTO

Predominate	SE.
-------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	7
1 ou mais de 1 m/m.	7
menos de 1 m/m.	0
Claros	8
Encobertos	23
Temporal	0
Orvalho	19
Geada	0
Nevociro	0
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	1
NE.	8
E.	7
SE.	8
S.	3
SW.	3
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

JUNHO

TEMPERATURA

Media das maximas	16,9
Media das minimas	9,9
Variação	5,0
Maxima absoluta	23,5 no dia 13
Minima absoluta	5,0 no dia 28
Variação	18,5

CHUVA

Total	204,0
Maior alt. em 24 horas	48,0 no dia 6

VENTO

Predominante	SW.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	15
1 ou mais de 1 m/m.	15
menos de 1 m/m.	0
Claros	10
Encobertos	20
Temporal	0
Orvalho	9
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	2
NE.	9
E.	2
SE.	2
S.	5
SW.	7
W.	10
NW.	3

RESUMO MENSAL

JULHO

TEMPERATURA

Media das maximas	17,9	
Media das minimas	11	
Variação	6,9	
Maxima absoluta	25,12	no dia 19
Minima absoluta	2,2	no dia 31
Variação	23,0	

CHUVA

Total	102,8	
Maior altura em 24 horas	45,0	no dia 28

VENTO

Predominante	NE.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	7
1 ou mais de 1 m/m.	7
menos de 1 m/m.	0
Claros	13
Encobertos	15
Temporal	0
Orvalho	17
Geadas	3
Nevoeiro	0
Trovoada	0
Saraiva	6
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	13
E.	5
SE.	2
S.	3
SW.	7
W.	1
NW.	0

RESUMO MENSAL

AGOSTO

TEMPERATURA

Media das maximas	16,4	
Media das minimas	13,1	
Variação	3,3	
Maxima absoluta	19,2	no dia 24
Maxima absoluta	1,3	no dia 1
Variação	17,9	

CHUVA

Total	226,6	
Maior altura em 24 horas	55,2	no dia 14

VENTO

Predominante	E.
--------------------	----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	12
1 ou mais de 1 m/m.	11
menos de 1 mm.	1
Claros	9
Encobertos	22
Temporal	0
Orvalho	8
Geadas	1
Nevoeiro	10
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	1
NE.	7
E.	8
SE.	5
S.	7
SW.	3
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

SETEMBRO

TEMPERATURA

Media das maximas	19,7	
Media das minimas	12,4	
Variação	6,6	
Maxima absoluta	23,4	no dia 29
Minima absoluta	9,2	no dia 5
Variação	14,2	

CHUVA

Total	211,6	
Maior altura em 24 horas	51,6	no dia 6

VENTO

Predominante	NE.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	16
1 ou mais de 1 mm.	15
menos de 1 mm.	1
Claros	5
Encobertos	25
Temporal	0
Orvalho	12
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	4
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	17
E.	16
SE.	1
S.	3
SW.	3
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

OUTUBRO

TEMPERATURA

Media das maximas	21,7	
Media das minimas	13,5	
Variação	8,2	
Maxima absoluta	26,3	no dia 8
Minima absoluta	0,1	no dia 25
Variação	16,2	

CHUVA

Total	120,8	
Maior altura em 24 horas	42,0	no dia 6

VENTO

Predominante	NE.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	12
1 ou mais de 1 mm.	11
menos de 1 mm.	1
Claros	4
Encobertos	25
Temporal	0
Orvalho	13
Geada	0
Nevoeiro	1
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	16
E.	6
SE.	3
S.	4
SW.	1
W.	1
NW.	0

RESUMO MENSAL

NOVEMBRO

TEMPERATURA

Media das maximas	24,12
Media das minimas	16,7
Variação	0,5
Maxima absoluta	29,7 no dia 19
Minima absoluta	10,1 no dia 2
Variação	19,3

CHUVA

Total	47,7
Maior altura em 24 horas	20,8 no dia 15

VENTO

Predominante	NE.
--------------------	-----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	7
1 ou mais de 1 mm.	7
menos de 1 mm.	0
Claros	6
Encobertos	24
Temporal	0
Orvalho	22
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	1
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	14
E.	18
SE.	0
S.	6
SW.	0
W.	0
NW.	0

RESUMO MENSAL

DEZEMBRO

TEMPERATURA

Media das maximas	25,1
Media das minimas	19,5
Variação	1,6
Maxima absoluta	28,6 no dia 1
Minima absoluta	16,0 no dia 16
Variação	12,6

CHUVA

Total	0
Maior altura em 24 horas	23,2 no dia 11

VENTO

Predominante	E.
--------------------	----

NUMERO DE DIAS COM:

Chuva	10
1 ou mais de 1 mm.	8
menos de 1 mm.	2
Claros	6
Encobertos	25
Temporal	0
Orvalho	17
Geadas	0
Nevoeiro	0
Trovoada	0
Saraiva	0
Neve	0

VENTOS

N.	0
NE.	7
E.	11
SE.	1
S.	3
SW.	7
W.	0
NW.	0

(Continua).